

OS NÍVEIS DE ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Everson Augusto Marques
Gabriela Araujo Graciano
Rachel Giglioti
Silmara Aparecida Vigatti**

INTRODUÇÃO

O currículo inclusivo vem garantir ao aluno o direito a ser alfabetizado na idade certa com condições favoráveis ao seu desenvolvimento em relação a aprendizagem, sendo a escola responsável pela garantia dessa aprendizagem, criando ambientes e condições favoráveis ao aluno.

Durante o processo de alfabetização o aluno passa por diversos níveis de escrita. De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky em seu livro “Psicogênese da Língua Escrita” a criança traz consigo um repertório e passa por um processo que deve ser levado em consideração durante o desenvolvimento da linguagem escrita.

São estabelecidos, a partir dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, níveis de escrita de acordo com o que a criança escreve quando lhe é proposta uma situação. Esses níveis são:

- Nível Pré – silábico,
- Nível Silábico,
- Nível Silábico – alfabético e
- Nível Alfabético.

Dentro de alguns níveis existem algumas subdivisões que serão descritas e explicadas.

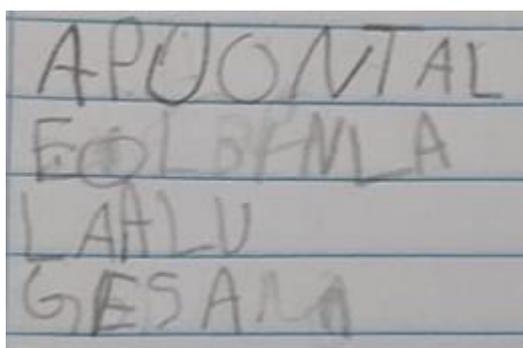
É de extrema importância que o educador leve em consideração os níveis de escrita para que ele possa desenvolver estratégias que façam os alunos refletir e avançar de um nível para outro, por essa razão propor atividades que explorem a escrita espontânea da criança são de extrema importância para analisar o nível que cada uma se encontra.

1. Nível Pré – silábico.

O nível pré - silábico pode ser dividido em duas etapas. Na primeira etapa a criança pode representar a escrita através de desenhos ou rabiscos, o que é chamado de garatuja, até o momento em que ela descobre a função social das letras e começa a associa-las a escrita.

No nível pré – silábico as crianças utilizam as letras aleatoriamente, sem ter nenhuma relação da grafia com o fonema. Uma relação que pode ser observada é que elas acabam associando a quantidade de letras ao tamanho do animal ou objeto que ela quer escrever. Nesse nível também é comum que as crianças utilizem predominantemente as letras que fazem parte do seu nome, uma vez que eles a utilizam com grande frequência e fazem parte de seu cotidiano.

Abaixo pode se observar a escrita espontânea de uma criança no nível pré – silábico e ao lado temos as palavras que foram ditadas a ela.



LAPISEIRA

CADERNO

SALA

GIZ

Para que a criança do nível pré - silábico avance é necessário utilizar algumas estratégias e atividades que propiciem o seu desenvolvimento.

Atividades como reconhecer a letra inicial das palavras através do som, trabalho com letras móveis, como a escrita do próprio nome, recorte das letras para completar palavras e listas são exemplos de exercícios que podem ajudar no desenvolvimento dos alunos pré - silábicos e fazer com que a criança avance em seu nível de escrita.

2. Nível Silábico.

O nível de escrita silábico também pode ser dividido em duas etapas. A primeira etapa é o estágio silábico sem valor sonoro e a segunda etapa é o estágio silábico com valor sonoro.

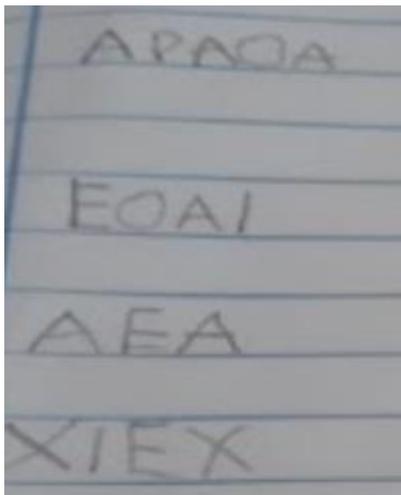
A criança no nível silábico é capaz de compreender que a escrita das palavras tem relação com as emissões sonoras que produz.

As sílabas, que são os “pedacinhos” que formam a palavra, são representadas por letras e por essa razão ela utiliza uma letra para representar cada sílaba e a partir dessas letras identificamos em qual dos dois estágios do nível silábico a criança se encontra, pois, se ao escrever ela utiliza letras que não tem correspondência com a palavra a ser escrita, ela está no nível silábico sem valor sonoro, como por exemplo se ao escrever CAVALO ela utilizar as letras ERT.

Já no estágio silábico com valor sonoro a criança utiliza letras que possuem correspondência com a palavra a ser escrita, como por exemplo ao escrever CAVALO ela utiliza as letras CAO.

Nessa etapa podemos observar o repertório das crianças, pois se ao escrever as palavras ela utilizar somente as vogais dizemos que ela está no nível silábico com valor em vogais e por essa razão devemos propor atividades que façam as crianças ampliarem o seu repertório de letras para começarem a se apropriar e utilizar as consoantes.

Abaixo podemos observar a escrita espontânea de uma criança em processo de alfabetização no nível silábico com valor sonoro, onde a criança representou cada sílaba da palavra com uma letra, todavia podemos notar que ela utiliza com maior frequência as vogais, precisando de atividades para aumentar o seu repertório de letras.



APONTADOR

ESCOLA

SALA

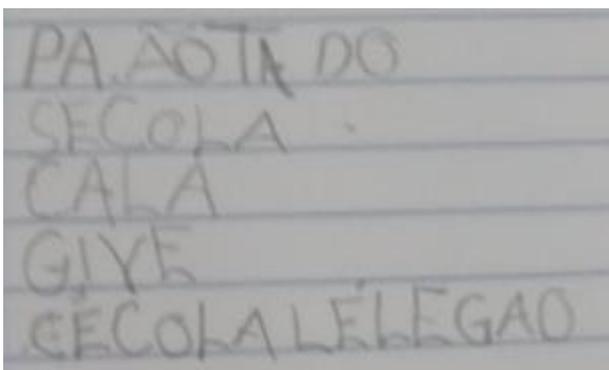
GIZ

Algumas atividades que ajudam as crianças a avançarem são as de completar palavras com letras faltosas, analisar a escrita de palavras observando sílaba inicial, sílaba final e número de letras que formam as palavras, pseudoleitura de parlendas que a criança sabe de cor.

3. Nível Silábico - alfabético.

O nível silábico - alfabético, como o próprio nome diz, é a transição do nível silábico para o alfabético, nele a criança escreve as palavras utilizando em algumas sílabas apenas uma letra para representa-la e em outras a sílaba inteira, como por exemplo na palavra CAVALO, ela pode escrever CAVLO.

Abaixo podemos observar a escrita espontânea de uma criança no nível silábico – alfabético.



APONTADOR

ESCOLA

SALA

GIZ

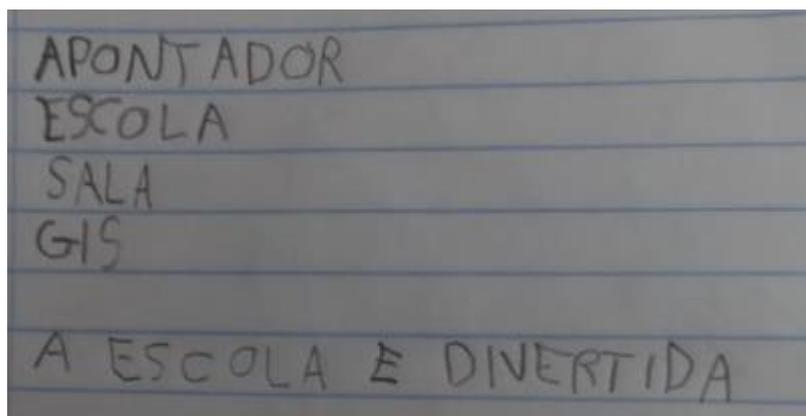
A ESCOLA É LEGAL.

Nesse estágio a criança está muito próxima da escrita alfabética e com algumas intervenções e atividades significativas como cruzadinhas, caça-palavras, complete com letras faltosas ela poderá avançar e chegar no nível alfabético.

4. Nível alfabético

No nível alfabético a criança se apropria do sistema de escrita e já consegue relacionar as emissões sonoras com as letras para representá-las através da escrita.

Abaixo temos a escrita alfabética de uma criança, nesse nível o aluno pode escrever ortograficamente, quando segue as normas ortográficas, ou não, por essa razão podemos dividir esse estágio em duas etapas, a primeira seria o grupo alfabético não ortográfico e alfabético ortográficos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem não acontece de maneira simultânea em todas as crianças, então é normal em turmas de alfabetização ter crianças em todos os níveis de escrita, por essa razão o trabalho com duplas produtivas pode ser uma boa estratégia a ser adotada pelo educador.

As duplas produtivas ou agrupamentos produtivos, consistem em colocar alunos com níveis próximos para trabalharem juntos, pois dessa razão um aluno levará o outro a refletir sobre a sua escrita e isso levará ao avanço no nível de escrita.

Todavia para que isso aconteça as situações propostas pelo educador deve levar em consideração o estágio em que as crianças se encontram e ser significativa, para que elas possam refletir, pensar e criar soluções para resolver a situação proposta.

O educador pode propor uma mesma situação para ser resolvida por toda a sala, mesmo que os níveis sejam diferentes, mas a maneira de abordar e resolver a proposta devem ser adequadas a cada nível. Por exemplo ao trabalhar com uma cruzadinha ele pode propor que as crianças do nível pré silábico identifiquem as letras iniciais de cada figura que formam a cruzadinha, já os alunos silábicos devem registrar a sílaba inicial de cada palavra e a quantidade de letras que a formam. Os alunos silábicos alfabéticos devem completar a cruzadinha com o auxílio de um banco de palavras e os alunos alfabéticos completam a cruzadinha através da observação das imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LERNER, Delia & PIZANI, Alicia Palácios. A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.